

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS NA LUTA CONTRA O CÂNCER DE PELE NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

Fábia Rafaella Silva Alves (1); Arielly Samara Santos Batista (1); Gustavo Fernandes Queiroga Moraes (2); César Augusto Costa de Medeiros (3); Bruna Pereira da Silva (4)

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Campina Grande, [fabia\\_rafaella@hotmail.com](mailto:fabia_rafaella@hotmail.com)

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Campina Grande, [ariellysamara11@hotmail.com](mailto:ariellysamara11@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Campina Grande, [gustavoo.queiroga@gmail.com](mailto:gustavoo.queiroga@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Campina Grande, [cesaracmcosta@gmail.com](mailto:cesaracmcosta@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Campina Grande, [bruna.silva00@outlook.com](mailto:bruna.silva00@outlook.com)

**Resumo:** O câncer de pele é uma neoplasia dispersa em todo o mundo, podendo ser do tipo melanoma maligno (MM) ou câncer de pele não melanoma (CPNM), sendo este o tipo mais frequente no Brasil. Com a crescente incidência desta neoplasia, a promoção de campanhas que incentivem a fotoproteção tem sido indispensável, tendo em vista que uma porcentagem considerável dos cânceres evitáveis são cutâneos. Dessa forma, o presente artigo traz um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da Campanha Nacional de Fotoeducação, ocorrida no dia 13 de dezembro de 2017, promovida por discentes e docentes do curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, no município de Cuité, que teve por objetivo levar à comunidade informações sobre a importância e o uso correto de protetores solares e outros meios, através de cartazes e panfletos. As principais dúvidas trazidas pela população eram correspondentes à escolha correta do protetor e à necessidade de reaplicação. Notou-se que a maioria das pessoas tinha noção dos riscos da exposição aos raios UV, porém grande parte não utilizava os meios de proteção, principalmente o protetor solar, ou que utilizavam de forma errônea. Ao final da intervenção, foi possível perceber a necessidade de uma maior aproximação dos universos comunidade-universidade, de forma a estreitar relações da comunidade para com o profissional e vice-versa, como também formar melhores profissionais, através do contato direto com o paciente.

**Palavras-chave:** Câncer de pele, Envelhecimento precoce, Protetor solar, Educação em Saúde.

### INTRODUÇÃO

O câncer de pele é uma neoplasia dispersa em todo o mundo, sendo comumente apresentado em pessoas com mais de 40 anos e relativamente raro em crianças e negros, com exceção daqueles com histórico de doenças cutâneas (INCA, 2014; 2018). As células cancerosas podem atingir diferentes camadas da pele, podendo formar tumores de linhagens distintas (DERGHAM et al. 2004 *apud* SOUZA et al. 2011). Estas podem ser do tipo melanoma maligno (MM) ou câncer de pele não melanoma (CPNM). Os carcinomas basocelular (CBC) e espinocelular (CEC) caracterizam-se como não melanoma, o tipo mais frequente no Brasil, correspondendo a 30% de todos os tumores malignos registrados no país.

O melanoma cutâneo, por sua vez, corresponde apenas 3% das neoplasias malignas do órgão, embora seja o mais agressivo devido à sua alta probabilidade de metástase (INCA, 2018).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), para o câncer de pele melanoma, estimado em 2018 que haja 6.260 novos casos em todo o Brasil em 2018, sendo 2.920 homens e 3.340 mulheres. Da mesma forma, para o tipo não melanoma é estimado 165.580 novos casos, sendo 85.170 homens e 80.410 mulheres. No estado da Paraíba foi previsto para o tipo não melanoma 1400 e 1190 novos casos, para homens e mulheres, respectivamente, e para o tipo melanoma, previu-se o número de 30 casos para cada sexo (INCA, 2018).

Vários fatores podem influenciar na gênese das lesões, como a genética, o histórico familiar e a radiação ultravioleta (UV). Os raios UV facilitam a ocorrência de mutações gênicas e exercem efeito supressor no sistema imune cutâneo (GALLAGHER; LEE, 2006 *apud* CASTILHO; LEITE; SOUZA, 2010). Além do desenvolvimento das neoplasias, a exposição solar excessiva ou repetida, sobretudo nas horas de maior incidência de radiação, pode acelerar o processo de envelhecimento da pele (LUCCI; CITRO; WILSON, 2001; COSTA; LACAZ, 2001; FISHER et al., 1997 *apud* FABRIS et al., 2012).

A radiação ultravioleta é definida como a região do espectro eletromagnético emitido pelo sol, compreendida entre os comprimentos de onda 100-400 nm. De acordo com o intervalo de comprimento de onda, divide-se em UVC (100-290nm), UVB (290-320nm) e UVA (320-400nm). Ao serem incididos sobre a Terra, a camada de ozônio retém 100% dos raios UVC e 90% dos raios UVB, o que não ocorre com os raios UVA, que ultrapassam eminentemente a barreira. Além disso, o comprimento de onda superior a 320 nm e a quantidade inferior de energia favorece a penetração desta através da derme, afetando a elasticidade natural, favorecendo o envelhecimento precoce. Em contrapartida, os raios UVB têm maior frequência, relacionando-se com os danos ao DNA, geração de inflamação e carcinogênese (PALM; O'DONOGHUE, 2007; SGARBI; CARMO; ROSA, 2007; LAUTENSCHLAGER; WULF; PITTELKOW, 2007; BARON; KIRKLAND; DOMINGO, 2008).

Devido a mudança de hábitos da população em termos de exposição solar diária, o aumento da incidência de radiação UV pela diminuição da camada de ozônio e a valorização excessiva da pele bronzeada, se faz necessário a promoção de campanhas que incentivem a fotoproteção, tendo em vista que, de acordo com algumas estimativas existentes em todo o mundo, 45% dos cânceres evitáveis são cutâneos.

As medidas de precaução devem ocorrer de forma ampla, incluindo o uso de protetor solar, associado a outras medidas, como vestimentas e acessórios adequados, de forma a abranger todo o espectro solar (FABRIS et al., 2012).

A utilização de protetor solar é a principal abordagem cosmética contra os efeitos nocivos da radiação UV. Estes contêm filtros que são moléculas ou complexos moleculares que podem absorver, refletir ou dispersar a radiação. Diversos estudos demonstraram que o uso regular e adequado reduz o número de casos de queratose actínica, carcinoma de células escamosas e evita o envelhecimento precoce (PALM; O'DONOGHUE, 2007; GONZÁLEZ; FERNÁNDEZ-LORENTE; GILABERTE-CALZADA, 2008; LAUTENSCHLAGER; WULF; PITTELKOW, 2007; BARON; KIRKLAND; DOMINGO, 2008 *apud* BALOGH et al. 2011).

A Campanha de Fotoeducação iniciou-se em 2012, na Farmácia Universitária da Universidade Federal de Goiás (UFG), organizada por professores e estudantes, de modo a atender a comunidade universitária e o público em geral. Tal campanha é voltada para a conscientização da população quanto ao uso correto de protetores solares e cuidados com a pele, promovendo ações de prevenção primária altamente efetivas e de custo relativamente baixo para a prevenção do câncer de pele (documento do FNFU).

Perante o exposto, acadêmicos e docentes do curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité-PB, reuniram-se com o propósito de conscientizar a população deste mesmo município sobre a prevenção do câncer de pele, o uso correto de protetores solares e cuidados com a pele, por meio de abordagens e outras medidas. Assim, este artigo tem por objetivo relatar a experiência obtida neste evento, descrevendo as atividades promovidas, orientações e o nível de conhecimento da população acerca do tema.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a participação na Campanha Nacional de Fotoeducação, referente ao dia 13 de dezembro 2017 de ação na Secretaria de Saúde do município de Cuité, realizada pelos discentes e docentes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – Campus Cuité).

De modo geral, a preparação para a campanha consistiu de: inscrição inicial dos acadêmicos, divulgação por meios digitais, treinamento teórico para os estudantes abordando

condutas de comunicação, efeitos nocivos dos raios UV, meios de proteção e uso adequado de protetores solares, elaboração de material, apresentação do material produzido para as equipes e momento de consolidação com a comunidade.

Foram prestadas orientações sobre a importância e o uso correto de protetores solares e outros modos de proteção, utilizando cartazes, bonecos interativos, fantasias e panfletos para transmitir o conhecimento, ao mesmo tempo que facilitar a aproximação da comunidade. Além disso, demonstrou-se a forma correta de aplicação dos protetores solares.

O relato de experiência foi fundamentado por meio da busca de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: câncer de pele, protetor solar e uso correto, e segundo os critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, publicados entre 2008 e 2018, em português e inglês.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os objetivos de conscientizar a população acerca da prevenção do câncer de pele, do uso correto de protetores solares e de incentivar os cuidados com a pele foram atingidos. As recomendações transmitidas abrangeram o uso correto de protetores solares e meios físicos, necessidade de reaplicação do protetor solar, como escolher o protetor e qual o FPS correto para cada fototipo de pele, uso de outros produtos para pele com FPS e a necessidade de proteção durante o inverno e durante a exposição à luz de lâmpadas e aparelhos, como celular ou computador.

Dentre a população abordada, foi observado que todos sabiam dos riscos de câncer de pele perante exposição aos raios UV, porém grande parte não fazia uso do protetor solar ou utilizava de forma errônea. Foi orientado, então, a forma correta de aplicação, seguindo o determinado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (2017), que recomenda uma quantidade equivalente a uma colher de chá rasa para o rosto, espalhando no sentido de dentro para fora, conforme a disposição das fibras, e três colheres de sopa para o corpo, espalhando em movimentos circulares uniformemente. Enfatizou-se a importância de aplicação em áreas geralmente esquecidas, como orelhas e parte posterior aos joelhos.

Durante a ação, observou-se que o uso de protetor solar era mais comum em mulheres, assim como o uso de outros meios físicos de proteção, como chapéu e óculos escuros, era

mais efetivo no sexo masculino. A população atingida variou desde donas de casa que pouco se expunham ao sol, até agricultores e profissionais que estavam frequentemente expostos, como agentes de saúde. Estes que estavam submetidos à intensa exposição, em grande maioria, não utilizavam o protetor solar.

A população mostrou-se interessada diante das exposições, levando dúvidas, principalmente, quanto a escolha e a reaplicação do protetor solar. As orientações seguiram a Sociedade Brasileira de Dermatologia (2017), segundo a qual deve-se verificar no rótulo a presença da proteção para raios UVB (FPS) e UVA (PPD), que também contribuem para o risco de câncer de pele, além serem responsáveis pelo envelhecimento precoce, devendo o PPD ser sempre, no mínimo, a metade do valor do FPS. Além disso, foi salientada a importância de verificar a resistência do produto à água, assim como o veículo utilizado – gel, creme, loção, spray, bastão –, uma vez que indivíduos com tendência a formação de acne devem optar por produtos livres de óleo. Por outro lado, pessoas que fazem muita atividade física ou transpiram em maior quantidade devem evitar a forma de gel. Foi enfatizada a importância da reaplicação após sudorese, nadar ou banhar-se, secar-se com toalha e durante exposição ao sol, atentando para o intervalo estabelecido no rótulo pelo fabricante (BRASIL, 2012).

O FPS do produto deve ser considerado de acordo com cada fototipo de pele. Segundo Fitzpatrick (1988) a pele pode ser classificada em seis fototipos, de acordo com a cor e a reação à exposição solar, conforme quadro 1:

**Quadro 1: Classificação dos fototipos de pele.**

| FOTOTIPOS                   | CARACTERÍSTICAS                              | SENSIBILIDADE AO SOL |
|-----------------------------|--|----------------------|
| <b>I – Branca</b>           | Queima com facilidade, nunca se bronzeia     | Muito sensível       |
| <b>II – Branca</b>          | Queima com facilidade, bronzeia muito pouco  | Sensível             |
| <b>III - Morena clara</b>   | Queima moderadamente, bronzeia moderadamente | Normal               |
| <b>IV - Morena moderada</b> | Queima pouco, bronzeia com facilidade        | Normal               |

|                          |                                     |                |
|--------------------------|-------------------------------------|----------------|
| <b>V - Morena escura</b> | Queima raramente, bronzeia bastante | Pouco sensível |
| <b>VI – Negra</b>        | Nunca queima, totalmente pigmentada | Insensível     |

Fonte: (FRITZPATRICK, 1988).

Dessa forma, quanto menor o fototipo, maior a necessidade de proteção e, portanto, maior o valor do FPS.

Outra questão importante levada pela comunidade foi quanto ao uso de multifuncionais, os quais associam diferentes tecnologias com múltiplos benefícios em um único produto, como proteção UVB e UVA, hidratação, tonalização e mecanismos anti-idade, clareamento de manchas, entre outros. Foi visto que uma parcela do público feminino não reconhecia a importância do protetor solar frente a estes produtos, desconsiderando a sua utilização, pela facilidade encontrada em um único produto, como também os múltiplos benefícios além da “proteção” (FRANQUILINO, 2015 apud DRAGONETTI, GOMES e MORAES 2016). Todavia, assim como explanado por Dragonetti, Gomes e Moraes (2016), o FPS presente nos multifuncionais é apenas um benefício adicional, secundário, sendo indispensável a utilização diária de um fotoprotetor tradicional.

Durante a conversa com os cidadãos, reportou-se o significado do uso do fotoprotetor também em dias nublados e quando em exposição à luz de lâmpadas fluorescentes, do computador ou celular.

A experiência foi considerada proveitosa, tendo em vista a oportunidade de externar os conhecimentos adquiridos no ambiente universitário para a comunidade, interagindo e demonstrando a importância das campanhas de educação em saúde, da prevenção e dos cuidados com a pele, conhecendo na prática as principais dificuldades, dúvidas e crenças desta população, tornando-se possível ensinar e aprender enquanto comunidade acadêmica e sociedade como um todo.

## CONCLUSÕES

Ao final da campanha, foi possível perceber a necessidade da aproximação mais efetiva entre os universos universidade-comunidade, de forma que a população tenha mais

oportunidades de acesso à informação, da mesma forma que os estudantes possam acolher as necessidades trazidas por cada indivíduo e contribuir da melhor forma possível, tornando-se um profissional melhor. Além disso, verificou-se que é de grande valia a atualização e capacitação de outros profissionais através da educação em saúde, como também a importância do trabalho voltado para profissionais em risco ocupacional, a exemplo de mototaxistas, agentes de saúde ou endemias e trabalhadores da construção civil.

## Referências

- BARON, E.D.; KIRKLAND, E.B.; DOMINGO, D.S. Advances in photoprotection. **Dermatol Nurs.**, n.20, p.265-272, 2008.
- BALOGH, T.S.; VELASCO, M.V.R.; PEDRIALI, C.A.; KANEKO, T.M.; BABY, A.R. Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. **An Bras Dermatol.**, ed. 86, v. 4, p.732-742, 2011.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 30/2012, de 1 de Junho de 2011.** A prova o Regulamento Técnico Mercosul sobre Protetores Solares em Cosméticos e dá outras providências. Brasília: SVS, 2012.
- CASTILHO, I. G; SOUSA, M. A. A; LEITE, R. M. S. Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. **An. Bras. Dermatol.** v.85, n.2, p. 173-178, 2010.
- DRAGONETTI, M.; GOMES, J.P.G.; MORAES, C.A.P. Avaliação dos ativos e coadjuvantes em produtos BB cream: a multifuncionalidade como substituição da proteção solar. **InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, São Paulo, Vol. 11, n.1, 2016.
- FABRIS, M.R. et al. Proteção à radiação ultraviolet: recursos disponível na atualidade em fotoproteção. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 4, p. 732-742, 2011.
- FRITZPATRICK, T.B. Validity and practicality of sun reactive skin types trough VI. **Archives of Dermatology journal**, n. 124, v.6,p. 869-871, 1998.
- LAUTENSCHLAGER, S.; WULF, H.C.; PITTELKOW, M.R. Photoprotection. **Lancet**, n.370, p.528-537, 2007.
- PALM, M.D.; O`DONOGHUE, M.N. Update on photoprotection. **Dermatol Ther**, ed.20, p.360-376, 2007.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Como escolher um fotoprotetor?**. 2017. Disponível em: <<http://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/cuidados/cuidados-diarios-com-a-pele/>> Acesso: 19 de Maio de 2018.
- INCA. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>> Acesso: 19 de Maio de 2018.

INCA. **PELE NÃO MELANOMA**. 2018. Disponível em: <  
[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele\\_ao\\_melanoma](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_ao_melanoma)>  
Acesso: 21 de Maio de 2018.

INCA. **PELE MELANOMA**. 2018. Disponível em: <  
[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele\\_melanoma/definicao](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_melanoma/definicao)  
> Acesso: 21 de Maio de 2018.

INCA. **Estimativas para o ano de 2018 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária**. 2018. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/paraiba-joao-pessoa.asp>> Acesso: 20 de Maio de 2018.

SOUZA, R.J.S.P.; MATTEDI, A.P.; CORRÊA, M.P.; REZENDE, M.L.; FERREIRA, A.C.A.F. Estimativa do custo do tratamento do câncer de pele tipo não-melanoma no Estado de São Paulo – Brasil. **An Bras Dermatol.**, ed. 86, n.4, p.657-662, 2011.